

Políticos contabilizam a maioria no Senado

BRASÍLIA — O grupo de articulação política do novo governo está convicto de que terá uma base de apoio significativo no Senado Federal. Ontem, o futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, examinou, com os senadores Carlos Chiarelli (PFL-RS) e José Agripino Maia (PFL-RN), mapas com a posição dos 75 senadores — e concluiu que está muito perto de obter um bloco majoritário capaz de aprovar as primeiras medidas de emergência do governo Collor.

Após a reunião, Agripino e Chiarelli, dois nomes do PFL cotados para o ministério do novo governo, respectivamente nas pastas da Infra-estrutura e do Trabalho, almoçaram no restaurante Fines Herbes com o irmão do presidente eleito, Leopoldo Collor. Chiarelli anunciou que hoje, ou amanhã, Fernando Collor terá um encontro com expressivas lideranças sindicais para discutir medidas de emergência. Uma des-

sas lideranças, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, tem trabalhado junto ao presidente pela indicação do senador gaúcho para o Ministério do Trabalho.

Chiarelli — que nega a indicação para o ministério — viajou logo depois do almoço para o Rio de Janeiro, em jatinho fretado. Garantiu ser uma viagem particular, e, quando indagado se iria procurar o senador Itamar Franco, vice-presidente eleito, que está se restabelecendo de uma cirurgia no ouvido, riu, e disse que ninguém conseguia localizar o companheiro de chapa de Collor.

A assessora econômica Zélia Cardoso de Mello explicou aos dois senadores parte das medidas a serem adotadas no início do governo, e Chiarelli entregou-lhe o relatório da Comissão Especial que analisou a dívida interna. Segundo Chiarelli, o presidente eleito Fernando Collor já leu o documento.